

OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO MAIS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ironilda Neves da Silva 1,
Silvair Félix dos Santos 2

1 (Aluna do sétimo período do Curso de Pedagogia, CSEH-UEG).
2 (Professor do Curso de Letras, Campus Anápolis de CSEH-UEG - orientador).

Introdução

Este trabalho é uma pesquisa sobre os métodos de Alfabetização, aponta qual o nível de conhecimento dos professores do Ensino Fundamental com relação aos métodos de Alfabetização. Busca refletir sobre os métodos de Alfabetização que são escolhidos e adotados na Educação Básica, analisar criticamente os métodos de Alfabetização. Para chegar a um caminho, é feita escolha de conceitos, teorias, interesses, instrumentos, ideologia e técnicas objetivando desenvolver nos alunos, habilidades e comportamentos. Esta será uma pesquisa qualitativa semiestruturada desenvolvida na coleta de dados através de questionário.

O Método de Alfabetização começou a partir do Século XX, historicamente no Brasil, é nesse período que os métodos de alfabetização passam a serem percebidos como um problema na educação pública.

No Brasil, o ensino escolar passa a ser fundamental depois da proclamação da República em 1889, atendendo anseios de uma nova política social. Nesse momento histórico, a leitura e a escrita fazem parte da cultura.

O método de ensino e leitura prevalecia em poucas salas de educação escolar, abrangendo alunos de várias idades e de todas as séries. Nesse período, a metodologia era “a-b-c” a soletração do alfabeto.

Em relação à escrita, baseava na caligrafia, o ensino era cópia, o método que prevalecia nessa época, era a metodologia aplicada, o método da marcha sintética.

A institucionalização do método analítico ocorreu na pedagogia por volta dos anos de 1890, com a reforma do ensinar e do aprender. Foi influência da pedagogia Norte Americana, didaticamente ordinária de um novo conceito para defender a causa de adequar o ensino da leitura com uma nova compreensão da criança.

Foi no término da década de 1910, que a alfabetização conquistou espaço referente ao ensino da leitura e da escrita. A alfabetização foi uma maneira de ensinar e submeter o ensino para a criança de quem fosse ensinar, acasalando a linha do raciocínio.

Depois de tantas buscas para amenizar o problema, implantou no Brasil uma nova linha de pensamento, o construtivismo na alfabetização. Daí acontece o diálogo a respeito dos métodos de ensino com relação à metodologia de aprendizagem da criança, com mudanças de conceito, tentativa de abandonar tanto as teorias quanto nas práticas tradicionais.

O objetivo dessa investigação é expandir o entendimento da temática, referentes aos métodos de Alfabetização, dessa forma faz-se importante investigar e identificar os métodos. Como aponta os aspectos históricos o fracasso da alfabetização não se dá por causa dos métodos, mas sim da pouca preparação e formação dos professores em adequar o melhor método as necessidades do aluno.

Sendo assim, o objetivo específico da pesquisa é identificar os métodos de alfabetização; analisar criticamente esses métodos; e poderem apontar quais são os métodos mais adequados às propostas atuais de alfabetização.

Referencial Teórico

As teorias falam que, (PAES p. 4233) a alfabetização é vasta e desafiadora para o professor e que nos anos oitenta sofre transformação e atualmente existem muitos motivos que podem influenciar o processo pedagógico dos docentes. - Por isso o professor deve se preocupar em estar sempre atualizado para poder adaptar melhor sua metodologia atendendo as necessidades do seu alunado.

Segundo a história, (PAES p.4232) aponta que a escrita foi inventada para suprir as necessidades de comunicação da população. Nesse período (na antiguidade) não era tarefa da escola ensinar, quem sabia ler ensinava os demais.

Nesse sentido, a alfabetização foi entendida como instrução social na orientação popular, o conhecimento da leitura e da escrita conquistou diversas possibilidades, na passagem da economia agrícola para o setor industrial. Nessa transição, a escrita cresceu socialmente após a fabricação de livros e máquinas, tornou-se importante para o homem depois da revolução Francesa, com a intencionalidade de qualificar trabalhadores, porém, a escola toma para si, a obrigação de transmitir o ensino educacional para as crianças, surgindo daí os métodos de alfabetização.

O método tradicional até os anos 80 era padronizado, havendo a necessidade de ter uma direção para os professores, então surgem três métodos variados de Alfabetização: sintético, analítico e o misto.

Os métodos sintéticos parte do todo, de início a criança adota partes pequenas do som, para mais a frente alcançar partes maiores. Sendo dividido em alfabético, fônico e silábico.

O Alfabético baseava na decoração das letras do alfabeto, nas sílabas e textos. No fônico aprendia primeiro o jeito sonoro das vogais e consoantes. O método Silábico, a sílaba é a mais importante a ser pensada pelo discente que é representado pelas cartilhas.

O segundo grupo dos métodos, os analíticos começa do todo para depois chegar ao menor. E os métodos analíticos são distribuídos em palavração, sentencição e no método global.

No método da palavração é a função das palavras, sendo reconhecidas no olhar pela a formação de escrita da palavra. De sentencição, o professor utiliza da comparação de palavras e ignora o que podem estar inseridos nelas, tanto na leitura quanto escrita.

No global vem do conhecimento geral, sendo que o aluno memorize certo texto por um tempo finito, em seguida reconhece certas determinações. O misto é a união entre o sintético e analítico, por meio dele o estudante entende textos e frases.

O sintético, analítico e misto são vistos como métodos tradicionais mais conhecidos pelo uso da cartilha com o uso de cópia, ditados e outros. Os alunos aprendiam ler, mas não escrever.

No Brasil, (PAES p.4236) com a pesquisa de Emília e Teberosky nasce a teoria do construtivismo de Piaget. Ela aponta a criança como centro da aprendizagem e, o papel do professor é o de facilitar o conhecimento. O construtivismo trouxe avanços no pensamento tradicional na hora da alfabetização notando que a alfabetização poderia ir muito mais além do escrever.

Por volta de 1985, chegou ao Brasil os estudos de Lev Vygotsky (PAES p.4237) pressupondo superioridade nos quais faz do homem diferente dos outros animais. Acredita que para a aprendizagem da criança, vem antes dela entrar na escola.

O professor é o mediador, a teoria histórico-cultural e letramento (PAES p.4238) diz que a leitura e a escrita tinha que ser ligada ao social com a linguagem. A partir daí, a alfabetização passa a ser vista por vários pontos. Surge o conceito de letramento defendido por Magda Soares, em que a proposta é trabalhar com atividades sociais e o letramento de aprendizagem. Nesse sentido, o letramento se sustenta na teoria histórica, baseada nos estudos de Lev Vygotsky.

A educação infantil é o lugar onde a criança tem a liberdade de conviver com outras pessoas, e também com algo do cotidiano. Esse tipo de ensino não pode faltar porque é nele que ela constrói a sua identidade. É no ato de aprender que a criança tem condição própria de desenvolvimento.

Historicamente, o professor de educação infantil não era reconhecido profissionalmente, pois era no professor de magistério que a sociedade acreditava que trabalhar com a criança tinha que ser o de cuidador, substituindo a função da mãe.

No século XX passa a ter um novo jeito de entender a criança no campo da educação com sentido na ordem do ambiente para educar a criança. Passa a se ter a necessidade de capacitar os profissionais para tornarem-se capazes de entender a infância, nesse sentido a metodologia faz toda a diferença.

No Brasil o conflito entre os métodos de educação sempre está presente na discussão de pesquisas no campo alfabetização. A descoberta do letramento foi um dos motivos aos desinteresses, daí que surgiu a ideia de seguir a relação entre alfabetização e letramento, não esquecendo o papel da alfabetização.

Com essa descoberta, vários estudiosos brasileiros de línguas, passaram a dar créditos a um tipo de aprendizagem natural da escrita alfabética, a não alfabetização dos alunos das redes públicas, e a não ter conhecimento dos métodos tradicionais.

Cai a responsabilidade do fracasso escolar nos Parâmetros Curriculares Nacionais de primeiro ao quinto ano. O MEC criou parâmetros em ação para explicar os PCN para os professores, implantando na rede pública, a formação continuada.

Outro motivo é o desconhecimento real da educação, acreditando que o método é o início a elevar seu sucesso de alfabetizador, o motivo que leva o fracasso da alfabetização brasileira.

Entendemos que é preciso reavaliar o processo de alfabetização deixando sepultados os métodos tradicionais e que é necessário fazer com que a formação continuada de professores focalize no professor alfabetizador, e que se possa dar crédito para os docentes de faculdades, pois eles formam os brasileiros de educação básica.

Metodologia

Esta pesquisa irá descrever em relatos sobre os métodos de Alfabetização. Rampazzo (2004), diz que a pesquisa descritiva busca encontrar a certeza viável, procurando saber várias circunstâncias ligadas ao modo de viver do sujeito, ela se fortalece no ambiente humano.

Sendo assim o pesquisador vai atrás de inúmeras afirmações em relação ao indivíduo. É na pesquisa de campo com professores de escola pública de Ensino Fundamental do município de Anápolis que se fará esta comprovação.

Por meio de uma entrevista semiestruturada através de questionário, busca-se identificar os métodos de utilizados na Alfabetização. (TRIVIÑOS p.49/51) com base na dialética marxista, diz que existem categorias e leis baseadas na realidade que se formam no processo de desenvolvimento histórico do conhecimento e da prática social, para o marxismo essa afirmação é fundamental, sendo as leis expressadas em juízo, e as categorias constituídas por um tipo de conceito. Ou seja. Os elementos, a consciência e o ato, estão vinculados ao problema fundamental da filosofia, o objetivo e a imagem. Forma de conscientização total do homem em relação ao universo.

Portanto, é um diálogo com tentativa de esclarecer por meio da lógica, relacionando fenômenos da natureza e sociedade. Esta será realizada por meio de análise de dados, a pesquisa qualitativa. Segundo Triviños (2008 p.23), essa pesquisa é estratégia para encontrar resultados daquilo que procura. Continua dizendo que ela está relacionada em observar e escrever fatos da realidade. Então ela permite que o pesquisador obtenha vários instrumentos e opção para realizar seus trabalhos.

Resultados e Discussões

O povo brasileiro ao longo dos tempos tem tido dificuldades sobre a escrita da língua, acontece devido ao estilo de diferencial e desigual privando - os da convivência social. A escrita pode ser um caminho para a solução do problema de hoje. Segundo o autor (BERBERIAN, BORTOLOZZI, 2012 p.02).

“A partir do reconhecimento de que o domínio significativo da escrita é uma das condições para que todos os sujeitos possam usufruir dos bens simbólicos e materiais disponíveis na sociedade atual, pode-se apreender a dimensão social das interações que, formuladas e implementadas no contexto fonoaudiológico, abordam essa modalidade de linguagem.”.

A insistência prevalece não no contexto educação e principalmente na formação continuada do profissional do professorado. As pesquisas procuram averiguar o saber e o descrever do modo de ligação ambiental na educação sobre o letramento da escrita está ligada

ao recurso do ensino linguístico do português do Brasil. Continua dizendo que:

O letramento é concebido como processo contínuo de inserção e participação na cultura escrita que envolve desde o acesso as diferentes manifestações escritas presentes na sociedade brasileira, como a possibilidade de participar de forma efetiva das práticas sociais mediadas pela linguagem escrita. A alfabetização, por sua vez é entendida como processo específico e necessário para a apropriação do sistema de escrita.

(BERBERIAN, BORTOLOZZI, 2012 p.02).

No Brasil em relação à teoria do processo que consta no PCN e DCN (BEGERIAN, BORTOLOZZI, 2012 p.02) existe uma desordem nas políticas educacionais, isso é uma prova dos fatos em nível de conhecimento do ensino trazido da oralidade e da escrita, enfatizando o letramento na prática pedagógica e na teórica. É para mostrar a aceitação do letramento a partir do deferimento de entendimento alfabético nos anos de 1980 que seguia o sistema de educação no Brasil.

No regimento o letramento é meta continuação implantando cultura da escrita sem se impor com indiferenças na população brasileira, à alfabetização é compreendida como método de apropriar do sistema da escrita (BERBERIAN, BORTOLOZZI p.02).

Segundo, Soares (2004. 5/6) a invenção do letramento tem o mesmo fato histórico, em uma população afastada de países economicamente social e cultural com relação à leitura e a escrita.

A invenção do letramento no Brasil aconteceu em 1980 na educação linguística, leitura e escrita da sociedade. Esse mesmo fato teve diferenças entre países, o Brasil e os países desenvolvidos, pois a escrita quando é dominada pelo povo, o que vale é ter passado pela educação básica.

No Brasil a alfabetização e o letramento se misturam causando confusão. Até nos anos quarenta do século passado, prevaleceu o conceito de alfabetização em que era somente a pessoa que fosse capaz de escrever e ler algo a mais como prática da leitura e da escrita.

Nos últimos anos pode perceber um aumento de conceito. Em princípio conceitual a palavra alfabetizado prevaleceu até 1940, era aquele que sabia ler e escrever, o indivíduo que praticasse o hábito da leitura escrita. Nos dias atuais referentes à escola e alfabetização, na aprendizagem escolar o sujeito só vai ter aprendido a ler, escrever fazer, uso da escrita leitura

aleatoriamente.

No Brasil, o diálogo do letramento e a alfabetização aparece assim que é implantado no conceito de alfabetização, mesmo tendo diferença está proposto na produção acadêmica. Nos métodos de alfabetização que acontece no ensino brasileiro, perda particular, é fato que pode ser explicado se torna a cada vez mais certo pelo fracasso do ensino aprendizagem, antes era dentro das escolas, na primeira fase do ensino fundamental, colaborando para a reforma e fuga das escolas.

Em vinte anos a perda particular dos métodos é causada por diversas respostas, o fracasso da escola em termo de alfabetizar. No Brasil chegou como alfabetização por meio de pesquisas feitas por Emília Ferreiro com a psicogênese da língua escrita trazendo, melhoras para o ensino escolar. Fica evidente que antes tinha um processo, e não uma teoria, agora tem se a teoria e não o método.

Na reinvenção da alfabetização foi à perda da modalidade dos métodos de alfabetização que vem acontecendo a vinte anos, contribuindo para o fracasso escolar, e percebido nas avaliações fora da escola e na organização do tempo com inserção do ciclo.

A independência da metodologia tanto da alfabetização e quanto do letramento hoje, a As opiniões que rodeiam a metodologia formada no decorrer dos anos, a partir de estudos realizados por pesquisadores no campo alfabético. O ideal alfabético e a implantação do pensamento de letramento nas práticas alfabetizadoras apresentam duas concepções ligadas não na separação da noção, mas em outra direção tomada pela linguagem do ser com seu comportamento.

A psicologia colabora fazendo estudo a respeito de conduta incluindo pesquisa sobre conhecimentos de metas a respeito da aprendizagem. A conversa a respeito dos métodos de alfabetização no ensino escolar em relação do ensino educacional no Brasil final do século dezanove já se encontrava em andamento, mesmo antes da escola se tornar instituição escolar pública.

Nos anos cinquenta abriu-se espaço para pesquisadores e teóricos com o objetivo de desviar a atenção para o processo mental, incubado no comportamento, focando nos estudos da alfabetização e dos métodos adquiridos.

E nos anos sessenta, linguistas e psicólogos dão se a ideia do social completando a linguagem. Diferentes dos métodos tradicionais de alfabetização que tinha o educando como passivo na aprendizagem da língua escrita.

A teoria construtivista nasceu no século passado com Jean Piaget na formulação do desenvolvimento intelectual voltado para a ação do indivíduo, em que o sujeito se socializa no ambiente onde vive e o conhecimento é adquirido individualmente. O construtivismo integra na alfabetização quando é percebida a atuação no ensino aprendizagem da língua escrita.

No método de aprendizagem de alfabetização, o discente tem a chance de desafiar algo que deseja com interesse de alcançar novas metas. Na visão do construtivismo, é nas dificuldades que se pode fazer as crianças pensarem, refletirem a respeito das normas gramaticais e na construção de outros saberes em função própria.

A metodologia de aprendizagem das crianças na alfabetização está vazia, porque não leva em conta o conhecimento prévio do aluno. Quanto mais cedo à criança estudar, ter contato com a prática da escrita melhor a criança vai ficar entendida. O domínio não pode ser dispensado na metodologia de ensino da leitura e escrita é importante buscar defender e entender o que foi registrado, corresponde as duas facetas da aprendizagem alfabética e letramento.

As opiniões que rodeiam a metodologia de alfabetização estão sendo formadas no decorrer dos anos de 1960 a partir de estudos realizados por pesquisador no campo alfabético. Os procedimentos de ideais alfabéticas e a implantação do pensamento de letramento nas práticas alfabetizadoras apresentam duas concepções próprias ligadas a não separação da noção é decorrente de outra direção tomada da linguagem do ser com seu comportamento. Que passa a ser interessante socialmente completando a fala levando em conta no ponto de partida da aprendizagem, da construção e também do domínio dialético.

A psicologia colabora fazendo estudo a respeito de conduta incluindo pesquisa sobre, conhecimentos de metas a respeito da aprendizagem. As conversas a respeito dos métodos de alfabetização no ensino escolar em relação prática, leitura e escrita, participação do ensino educacional no Brasil no final do século dezenove, mesmo antes da escola se tornar instituição e até mesmo a escola se tornar pública.

Estudiosos e docentes fizeram estudos no campo de alfabetização, conversando sobre quais os são os métodos mais eficazes com base nos sintéticos e analíticos. Eles entendem que o método sintético é o mais velho antecedendo a aprendizagem e a linguagem, ou seja, a codificação e a decodificação, enquanto que o analítico começa na linguagem de palavração e sentençação.

Os métodos sintéticos e analíticos sugerem que o estudante entenda texto e frases, ele

vai ser capaz de escrever frases é misto e conhecido como métodos tradicionais. Não importando com o entendimento do estudante, focando no estudo alfabetização na clareza dos métodos adquirindo conhecimento. Nos anos sessenta linguistas e psicólogos tem a ideia no social completando a linguagem. Nos métodos tradicionais de alfabetização tinha o estudo como passivo na aprendizagem da língua escrita.

A teoria construtivista nasceu no século passado por Jean Piaget na formulação do desenvolvimento intelectual voltado para a ação do indivíduo o sujeito socializa no ambiente onde vive e o conhecimento é adquirido individualmente. O construtivismo integra na alfabetização quando é percebida a atuação do ensino aprendizagem da língua escrita.

O construtivismo é uma teoria interna resumida das teorias que não tem mais, teoricamente é um saber pontuado no desenvolver próprio do sujeito. No método de aprendizagem de alfabetização, o discente tem a chance de desafiar algo que deseja com interesse de alcançar metas. Na visão do construtivismo, e nas dificuldades que pode fazer as crianças pensar, refletir a respeito das normas gramaticais na construção de outros saberes em função própria.

Na metodologia alfabética de crianças (Sintético, Fônico Silábico, Fônico Analítico, Tradicionais) na visão sustentada pela literatura entendida como ligado com letras sons ler e escrever não atende o que a escola precisa. O domínio não pode ser dispensado na metodologia de ensino da leitura e escrita é importante buscar definição e entender o que foi registrado, correspondem as duas facetas da aprendizagem alfabética e letramento.

O método alfabetização no Brasil nos anos sessenta dominava o assunto de que tinha que ter consciência formada para ser alfabetizado. No final dos anos setenta, o Brasil iniciou a publicação de ideias de Ferreiro e Teberosky a respeito do método de alfabetização, causando um embate no modo de pensar sobre o método de alfabetização. Com a extensão do Ensino Fundamental para nove anos baseado na lei número 11.274/2006 mecanicamente as crianças de seis anos são obrigadas a ingressarem no primeiro ano obrigando as a entrarem no primeiro ano obrigando as entender a leitura e a escrita. Na resolução número sete, de 14 de dezembro de 2010, anexada nas Diretrizes Curriculares nacionais no ensino fundamental, nove anos busca valorizar a cultura no sentido da aplicação das disciplinas o saber da criança a não impor as disciplinas que vai ser estudada, a brincadeira não é ligada na aprendizagem.

No decorrer dos tempos houve mudança no pensamento de educação na maneira de aprendizagem em relação ao jeito de ensinar do professor, de qualquer forma os métodos de

alfabetização contribuem. Os PCN defendem o construtivismo como método de alfabetização.

Conclusão

As conclusões prévias que estão aqui sugeridas buscam compreender os métodos de Alfabetização, pois a metodologia é instrumento muito importante para o aluno, professores e ensino – aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Alfabetização de Crianças: Dos métodos a alfabetização em uma perspectiva de Letramento Francicleide Cesário de Oliveira Fontes

Análise do conhecimento de professores atuantes no ensino fundamental acerca da linguagem escrita na perspectiva do letramento – Ana Paula Berberian

Concepções e Metodologias de: Por que é preciso ir além da Discussão sob Velhos “Métodos”

História dos Métodos de Alfabetização-Maria Rosário Longo Mortatti. Ai de mim, ai das crianças abandonadas na escuridão (Graciliano Ramos).

Letramento e Alfabetização: as muitas facetas Magda Soares

Métodos Alfabetizadores: Reflexões acerca da prática pedagógica de uma professora de Série do Ensino Fundamental. Almeida, Maria Aparecida Pães Unicentro.

O processo inicial de alfabetização no primeiro e segundo anos do ensino fundamental de nove anos em duas instituições escolares: uma pública municipal e uma particular. Janine Candido Rosiane Prudêncio

Uma Metodologia para Educação Infantil Paulo, Sirlei Cordeiro Svidzinski de –Pucpr
Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Leitura e Escrita.